



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DE MORAIS COUTINHO

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES
DA PEDAGOGIA WALDORF**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DE MORAIS COUTINHO

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES
DA PEDAGOGIA WALDORF**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2020

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

- C871e Coutinho, Luiz Gustavo Oliveira de Moraes.
O ensino de educação física escolar a partir das contribuições da pedagogia Waldorf / Luiz Gustavo Oliveira de Moraes Coutinho - Vitória de Santo Antão, 2020.
30 folhas.
- Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.
TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2020.
Inclui referências e anexo.
1. Educação física para crianças. 2. Educação física escolar. 3. Escola Waldorf. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.
- 796.083 CDD (23.ed.) BIBCAV/UFPE - 085/2020

LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DE MORAIS COUTINHO

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES
DA PEDAGOGIA WALDORF**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 06/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Magadã Marinho da Rocha Lira (Examinador Externo)
Instituto Federal de Pernambuco (Campus Vitória de Santo Antão)

A todos os educadores dispostos a melhorar a educação desse país e do mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela oportunidade de estar aqui concluindo este objetivo.

Aos meus pais pela força, coragem e incentivo fornecidos.

Ao meu orientador, o professor Haroldo Figueiredo, pela atenção e presteza comigo.

Aos meus amigos universitários, que na luta, ao meu lado estiveram.

E a todos que direta e indiretamente foram responsáveis por estar aqui hoje.

Muito obrigado!

“A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio.”

Martin Luther King

RESUMO

Com o passar dos anos, novos métodos são criados e debatidos na sociedade, onde esses irão transformá-la de acordo com as ideias vigentes e o que pode ser alterado. O presente estudo representa um trabalho de pesquisa bibliográfica sobre a Pedagogia Waldorf e suas influências no ensino de Educação Física escolar. Consideramos ser importante trazer discussões sobre o assunto, pois ainda é pouco discutido na literatura científica sobre Educação Física escolar. O principal objetivo é entender como a Pedagogia Waldorf pode contribuir com o ensino de Educação Física, para ampliarmos o debate em torno das teorias da aprendizagem. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, que busca ampliar a familiarização com o assunto estudado e melhorar a explicação e compreensão sobre ela. As informações principais foram obtidas do livro base para se estudar a pedagogia Waldorf, escrito por Lanz. Os dados, de forma geral, foram obtidos de um total de 33 fontes, das quais: 16 obtidas de livros; 3 de artigos de periódicos; 4 de artigos acadêmicos; 2 artigos de congresso; 1 site de notícias; 3 de sites de educação; 1 dicionário online; e 3 sites de organizações. A partir da pesquisa realizada é possível concluir que a Pedagogia Waldorf é uma excelente escolha para os pais que almejam um tipo de educação diferenciada que aborda o desenvolvimento de forma holística, trabalhando as competências individuais como um todo em fases específicas da vida, nas quais o aprimoramento destas seria mais propício.

Palavras-chave: Educação Física. Escola Waldorf. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Over the years, new methods are created and debated in society, where they will transform it according to current ideas and what can be changed. The present study represents a bibliographic research work on Waldorf Pedagogy and its influences in the teaching of Physical Education at school. We consider it important to bring discussions on the subject, as it is still little discussed in the scientific literature on school Physical Education. The main objective is to understand how Pedagogy Waldorf can contribute to the teaching of Physical Education, to broaden the debate around the theories of learning. Methodologically, we carried out a qualitative research, of the exploratory type, which seeks to increase familiarization with the studied subject and improve the explanation and understanding about it. The main information was obtained from the base book for studying Waldorf pedagogy, written by Lanz. The data, in general, were obtained from a total of 33 sources, of which: 16 obtained from books; 3 of journal articles; 4 of academic articles; 2 congress articles; 1 news site; 3 education sites; 1 online dictionary; and 3 organization websites. Based on the research carried out, it is possible to conclude that Waldorf Education is an excellent choice for parents who want a different type of education that approaches development holistically, working on individual skills as a whole in specific stages of life, in which the improving these would be more conducive.

Keywords: Physical Education. Waldorf School. Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE AS TEORIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL	12
3 OBJETIVOS	13
4 ARTIGO	14
4.1 INTRODUÇÃO	15
4.2 MATERIAIS E MÉTODOS	15
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.3.1 Alguns aspectos da Pedagogia Waldorf: histórico e presença no Brasil	16
4.3.2 As principais contribuições da Pedagogia Waldorf ao ensino de Educação Física: o que dizem os artigos	19
4.4 CONCLUSÕES	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO	27

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo o ser humano vem aprimorando-se em tecnologia, linguagem, economia, artes, entre outros, onde pessoas se especializam, ofertam produtos e serviços, assim progredindo a sociedade. Para desenvolver-se nessas e noutras áreas, é necessária uma base, essa é simplesmente a educação, que, a princípio, é o fator essencial para o crescimento civilizatório. De acordo com o Dicionário Online de Português, a palavra educação trata-se de um conjunto de normas de ensino propensas ao aprimoramento tanto do corpo, quanto da mente (DICIO, 2020).

Um processo de educação mal elaborado pode acarretar em um desenvolvimento deficiente dos vários aspectos do indivíduo e posteriormente da sociedade. Pessoas que não conseguem se inserir no sistema, dessas, algumas têm o sentimento de serem dispensáveis, por não serem úteis em algo (LANZ, 2019). A partir desses aspectos e o passar dos anos as civilizações criaram vários métodos pedagógicos, e esses influenciam diretamente o desenvolvimento dos indivíduos, além de estarem sempre em constante aperfeiçoamento.

O Brasil sofreu influência de vários métodos pedagógicos diferentes, dentre eles podemos citar o ensino tradicional, o escolanovismo, o tecnicismo e a pedagogia crítica. Vários métodos diferenciados foram inseridos e ainda outros estão se popularizando como a pedagogia Waldorf e o método Montessori. Cada método pedagógico possui suas qualidades e definem como inserir o indivíduo na sociedade, mas qual método adotar e em qual situação?

A pedagogia Waldorf (PW) é uma pedagogia criada por Rudolf Steiner baseada nos princípios da antroposofia (uma filosofia criada pelo próprio Steiner), a qual pode se adequar a vários tipos de situações, pois ela se relaciona diretamente com o aluno de forma mais individualizada. A PW acaba se tornando uma excelente opção para crianças com baixo desenvolvimento motor, com atraso e também com necessidades especiais. Além disso ela tem uma preocupação extra com o amadurecimento infantil e o respeito às fases de crescimento.

A ideia do estudo foi baseada em aumentar o banco de dados sobre a temática, ajudando na divulgação do conteúdo, pois o crescimento da PW no Brasil ainda está bem abaixo do que se é discutido em outros países. A pedagogia acaba se tornando interessante por ter uma base filosófica grande e bem trabalhada. Além disso, temos o problema de

visualizarmos a educação de apenas um modo e sem buscar compreender o desenvolvimento dos alunos de um ponto de vista diferente, uma característica holística da situação.

Por fim, informamos que as discussões presentes neste artigo estão organizados da seguinte maneira: a) Uma breve incursão histórica sobre os métodos pedagógicos trabalhados no Brasil e algumas de suas características; b) Estudo sobre a proposta pedagógica da Pedagogia Waldorf; c) Análises e discussões sobre algumas influências da pedagogia Waldorf em relação às aulas de Educação Física.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE AS TEORIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL

O Brasil sofreu influência de várias teorias pedagógicas ao longo de sua história e muitas delas ainda possuem espaço na atualidade mesmo que em proporções diferentes. No século XVI o país teve influência da educação católica propagada pela Companhia de Jesus, onde os padres Jesuítas tinham a missão de catequizar os índios (PORTAL EDUCAÇÃO, 2020).

O ensino era tradicional, baseado na otimização da retórica, fala, leitura, competição, memorização e repetição (GADOTTI, 2003). O ensino jesuíta teve fim em meados do século XVIII com a expulsão dos jesuítas e as reformas de Estado realizadas pelo Marquês de Pombal, Ministro de Estado da época (GHIRALDELLI, 2001).

Ainda no século XVIII, o ensino brasileiro começou a sofrer influência das ideias iluministas, sendo Rui Barbosa, no século XIX, grande influenciador da educação, baseou-se no sistema inglês, alemão e americano (GADOTTI, 2003; GHIRALDELLI, 2001), além de introduzir a Escola Nova no país (WIKIPÉDIA, 2020; RISCHBIETER, 2007).

No século XX o Brasil começou a abrir espaço para a Escola Nova, (GADOTTI, 2003; GHIRALDELLI, 2001) também conhecida como Escola Ativa, Escolanovismo ou Escola Progressiva. A escola nova nasceu da necessidade de mudança ocorrida na sociedade com a revolução industrial (GADOTTI, 2003). Seu crescimento no Brasil, deu-se pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), elaborado por intelectuais da época (GADOTTI, 2003).

A Escola Nova tem por objetivo emancipar o indivíduo, transformá-lo em autônomo, crítico e consciente (CAMILLO; MEDEIROS, 2018). O Escolanovismo possui algumas características como: ensino integral, práxis, educação ativa, ensino individual, colégio interno, vida no campo, exercícios físicos, jogos, motricidade, percepção, entre outros (ARANHA, 2012).

A escola nova funcionava (e ainda funciona) praticamente de modo oposto ao ensino tradicional, enquanto o tradicional tem foco no professor como centro do ensino, o escolanovismo tem o aluno como protagonista (CAMILLO; MEDEIROS, 2018; ARANHA, 2012). Por volta da metade do século XX, a escola nova começou a entrar em declínio, após a tentativa frustrada da reforma educacional, abrindo espaço para a pedagogia tecnicista (SAVIANI, 2018; ARANHA, 2012).

A pedagogia tecnicista teve início no Regime Militar, suas ideias baseavam-se no positivismo e no behaviorismo (ARANHA, 2012). O positivismo trata-se de uma filosofia de caráter empírico com foco nas funções biológicas dos seres humanos e nas ciências observacionais (TORRES, 2018). O behaviorismo trata-se de uma abordagem do condicionamento humano através de recompensas ou punições que dependem do comportamento do indivíduo, se for positivo ou negativo (CHIESA, 2006). O tecnicismo tem por característica o racionalismo pedagógico, a divisão do trabalho, divisão por especialidades, aulas padronizadas, ensino por computadores e vídeo aulas (SAVIANI, 2018; ARANHA, 2012). Os militares na época utilizaram do ensino escolar como forma de moldar o comportamento para o mercado de trabalho (CAMILLO; MEDEIROS, 2018). Ainda no Regime Militar, no período da reabertura democrática, ocorre o surgimento das pedagogias críticas (CAMILLO; MEDEIROS, 2018).

A pedagogia crítica surgiu do movimento revolucionário cultural francês de jovens de 1968 (SAVIANI, 2013). Ela surgiu no Brasil como forma de criticar o modelo tecnicista, modelo utilizado na época (CAMILLO; MEDEIROS, 2018). A educação crítica é baseada em uma educação democrática, que busca desenvolver o senso crítico do aluno, a sua curiosidade e a sua não-submissão (FREIRE, 2002). Essa pedagogia visa um tipo de ensino que se espalhe através das massas, transformando a sociedade através da consciência cultural das classes (CAMILLO; MEDEIROS, 2018).

Em 1991 tivemos o surgimento do neoprodutivismo, que seria o retorno do escolanovismo, tecnicismo e do construtivismo (CAMILLO; MEDEIROS, 2018). A ideia dessa pedagogia era de assimilar determinados conteúdos, educação mercadológica, valorização da iniciativa privada, valorização das ONGs e a diminuição do Estado (CAMILLO; MEDEIROS, 2018).

3 OBJETIVOS

GERAL:

Entender como a Pedagogia Waldorf pode contribuir com o ensino de Educação Física, para ampliarmos o debate em torno das teorias da aprendizagem.

ESPECÍFICOS:

- Estudar a trajetória da Pedagogia Waldorf, para entender melhor suas origens sócio filosóficas.
- Analisar quais suas principais adequações às realidades educacionais brasileiras, para melhorar a compreensão sobre seu formato de trabalho pedagógico.
- Analisar as fases do desenvolvimento na Pedagogia Waldorf.
- Discutir as principais contribuições da Pedagogia Waldorf ao ensino de Educação Física, para entender melhor as possibilidades e desafios de sua aplicabilidade.

4 ARTIGO

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

4.1 INTRODUÇÃO

A pedagogia Waldorf surgiu no início do século XX baseada na antroposofia, filosofia elaborada por Rudolf Steiner. A pedagogia busca harmonizar o anímico, o espiritual e o físico, pois trata-se do conhecimento do ser humano de forma completa. Apesar de ser uma pedagogia criada no século passado, ainda é pouco debatida no Brasil.

A PW valoriza o desenvolvimento humano de forma holística, ela divide o crescimento do aluno em 3 setênios, procurando sempre cumprir as etapas de forma correta, com cada idade no seu tempo certo de aprimoramento. No ramo da educação física, ela possui grande contribuição.

A educação física na PW consiste em aulas de ginástica Bothmer, brincadeiras e jogos tradicionais. A pedagogia possui uma grande preocupação com o ambiente físico, procurando fornecer um ambiente que desenvolva não só a inteligência mental, mas também a física, sensorial, emocional e a espiritual. Ela pode ser utilizada na formação de indivíduos variados como pessoas com necessidades especiais, desenvolvimento motor atrasado e pessoas sem necessidades especiais. Também tem sua importância na correção de problemas físicos, como por exemplo, a correção postural, coordenação motora e outros aspectos.

4.2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento deste estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e buscou discutir alguns pontos referentes ao ensino de Educação Física escolar no Brasil, a partir das contribuições da pedagogia Waldorf.

A pesquisa que originou este artigo é de natureza qualitativa, a qual trata da relação prática entre a realidade e o indivíduo, uma ligação entre o concreto e o abstrato do sujeito em que a utilização dos números não é a sua principal característica como forma de alcançar o

objeto estudado, não necessariamente desprezando-os. A pesquisa procura interpretar os fenômenos, atribuindo-os significados, descrevendo-os de forma analítica (SILVA; MENEZES, 2005). A abordagem também busca entender os grupos e as sociedades, inclusive as metodologias de ensino (MARCONI; LAKATOS, 2018).

O artigo além da natureza qualitativa, também agrega o tipo de pesquisa exploratória, a qual segundo Gil (2002, p.41), tem como objetivo “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias [...]”.

Além disso, Gil (2002, p.41) nos diz que “Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica [...]”. Nessa perspectiva, buscamos artigos e livros que tratassem do tema escolhido, principalmente nas bases de pesquisa do Google Acadêmico e Scielo.

Os principais descritores do assunto utilizados na busca foram: Educação Física Escolar, pedagogia Waldorf, Educação Física Waldorf.

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta dos dados foram encontradas um total de 33 fontes, das quais: 16 obtidas de livros; 3 de artigos de periódicos; 4 de artigos acadêmicos; 2 artigos de congresso; 1 site de notícias; 3 de sites de educação; 1 dicionário online; e 3 sites de organizações.

4.3.1 Alguns aspectos da Pedagogia Waldorf: histórico e presença no Brasil

A PW foi criada por Rudolf Steiner baseada em uma filosofia educacional nos princípios da Antroposofia (também criada por Steiner). A Antroposofia pode ser entendida como “conhecimento humano”, que divide os mundos em: espiritual, animal, mineral e vegetal; onde o ser humano tem participação (LANZ, 2019; SAB, 1998). A pedagogia busca harmonizar o homem como físico, espiritual e anímico (SAB, 1998). Para Steiner, o ser humano possui capacidades latentes e que precisa apenas de boa orientação para desenvolvê-

las. A primeira escola Waldorf foi criada em 1919, na cidade de Stuttgart, na Alemanha, com 256 alunos e 12 professores (SAB, 1998; FEWB, 2020).

A PW vem sendo debatida no mundo inteiro, especialmente na Europa. Apesar da relevância, no Brasil o tema ainda é pouco discutido. O número de escolas que a utilizam, vem crescendo, esse crescimento vem das famílias desiludidas com o sistema educacional tradicional (LANZ, 2019).

No Brasil existem 90 escolas que utilizam essa forma de ensino (FEWB, 2020). Sua chegada no Brasil, ocorreu em 1956 com a influência de estudiosos das obras de Steiner como Rudolf Lanz e o casal alemão Ulrich, que ajudaram na formação da primeira escola Waldorf do Brasil, no bairro de Higienópolis, em São Paulo (LANZ, 2019; SAB, 1998).

A escola inicialmente ensinava 28 alunos do jardim de infância e primário, além de preparar professores para a pedagogia. Aos poucos ela foi progredindo: primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil (1970), elaborado pelo casal Lanz (SAB, 1998); a segunda escola Waldorf (escola Micael) é fundada em São Paulo (1978); o ensino fundamental pôde ser lecionado do primeiro ao oitavo ano (1979) (SAB, 1998; FEWB, 2020).

O desenvolvimento motor é a mudança corporal de acordo com o tempo, o ambiente, as características genéticas individuais e as tarefas físicas realizadas ao longo da vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). O desenvolvimento humano são as mudanças positivas e a permanência dessas mudanças corporais ao longo de toda a vida (PAPALIA; FELDMAN, 2013). A pedagogia é bastante preocupada com o desenvolvimento humano em sua plenitude, ela procura dividir o crescimento do aluno em 3 etapas (LANZ, 2019):

- Primeiro setênio (infância): etapa que compõe a idade dos 0 aos 7 anos, Fase em que a criança está mais ligada aos processos vitais: alimentação, movimentos descontrolados, sono e metabolismo. Também é suscetível a influências externas.
- Segundo setênio (juventude): etapa que compõe a idade dos 7 aos 14 anos. Fase em que ocorre uma abrupta expansão do sentimento, da fantasia e da emotividade. Fase em que o jovem deve buscar o equilíbrio entre ser materialista e sonhador. O aluno deve seguir a autoridade (não quer dizer a força).
- Terceiro setênio (maturidade): etapa que compõe a idade dos 14 aos 21 anos. Essa fase é conhecida como adolescência, período em que o jovem se torna autônomo, desde

que tudo tenha ocorrido normalmente. Fase em que ocorre o aprimoramento mental e moral, que dá existência ao livre arbítrio e a responsabilidade moral.

A pedagogia aceita qualquer tipo de aluno sem preconceitos físicos, raciais, sociais ou econômicos, ela possui um viés diplomático. Ela preza pelo desenvolvimento da personalidade humana ao invés do profissionalizante, não o excluindo do ensino (LANZ, 2019; OLIVEIRA, 2020).

Para Steiner, o incremento da personalidade é algo que antecede o incremento profissional. A metodologia é mista, possuindo base nas ideias de Steiner em conjunto com a experiência acumulada dos contribuintes por todos esses anos. Além disso, as escolas funcionam de certa forma descentralizadas, elas se organizam de acordo com os alunos de suas respectivas regiões e suas necessidades (LANZ, 2019).

O currículo Waldorf contempla os seguintes componentes:

- Alfabetização
- História
- Geografia
- Línguas estrangeiras
- Matemática e a geometria
- Ciências
- Artes, trabalho artesanal, ensino profissionalizante e atividades corporais
- Religioso
- Festas, apresentações e excursões

O currículo, assim como as escolas, também varia de acordo com sua localidade e cultura, acima temos um “padrão” geralmente comum entre elas.

O professor deve estar sempre atento às necessidades individuais dos alunos assim como a progressão da humanidade (LANZ, 2019). Ele deve atentar-se a aspectos como atividade física do aluno (para que seu corpo não defina), sua inteligência emocional e sua moralidade (LANZ, 2019, OLIVEIRA, 2020).

O professor também deve analisar os talentos e as fraquezas dos alunos. Para Steiner o professor deve primeiramente ser um pedagogo e não técnico em sua área, principalmente no

ensino fundamental (SAB, 1998). O professor não deve ser trocado a cada ano, deve ser mantido por 8 anos acompanhando o processo de aprendizagem (OLIVEIRA, 2020).

A PW possui aversão quanto ao uso da tecnologia, pois pode levar a dependência do aluno por videogames, internet, televisão, consumismo, ostentação e computadores (LANZ, 2019). Ela deveria entrar na vida dos alunos a partir dos 12 anos, com cautela e supervisão dos responsáveis. Para a pedagogia, o que é apresentado pela tecnologia, torna a criança e o adolescente suscetível ao amadurecimento precoce, o que tornaria desregulada as fases de desenvolvimento, podendo não aproveitar cada fase no seu tempo certo (LANZ, 2019).

4.3.2 As principais contribuições da Pedagogia Waldorf ao ensino de Educação Física: o que dizem os artigos

A educação física é uma área de amplo conhecimento e estudo como: esportes, história, desenvolvimento motor, saúde, social e outros aspectos. Ela desempenha fator essencial na formação e aprimoramento do indivíduo ao longo de sua vida. Os adultos que não desenvolvem de forma adequada os aspectos motores durante sua infância, são mais suscetíveis a se tornarem adultos sedentários (SILVA; LACORDIA, 2016). Outro problema é o aumento do sedentarismo no mundo, um crescimento de 70%, e o Brasil é classificado como a maior população sedentária da América Latina (COELHO, 2019).

A PW utiliza a educação física como forma de desenvolver o corpo e corrigir hábitos desleixados que podem influenciar na vida adulta (LANZ, 2019). Uma má postura, por exemplo, pode influenciar em uma má formação da fala. A didactologia não busca um desenvolvimento esquelético muscular estético, e sim um funcional. O incremento na pedagogia ocorre de forma gradual, onde etapas progridem no seu tempo adequado (CICHOCKI, 2016).

Correções da postura em uma sala de aula, às vezes é algo importante e que passa despercebido no desenvolvimento do ser, pois mesmo sendo algo simples, impacta na formação psicossocial do indivíduo. Nas aulas de Educação Física, por exemplo, essas correções poderão ocorrer em diferentes momentos das aulas (teóricos e práticos), fazendo as crianças entenderem melhor seu corpo e a relação dele com tudo o que fazem em sua rotina de

vida (ler, falar, brincar, cantar, sentar, estudar...). Além disso, uma postura curvada leva a crer que estamos diante de uma pessoa desanimada, cabisbaixa, fraca ou com problemas de saúde. Já um indivíduo que apresenta uma postura correta e elevada, demonstra uma pessoa confiante, forte, saudável que possui aspectos de liderança (WEIL; TOMPAKOW, 2010).

O ensino infantil é voltado para o lúdico, no qual as crianças aprendem por imitação, geralmente com crianças um pouco mais velhas, o intuito é o aperfeiçoamento do “eu” através das brincadeiras buscando a autonomia (CICHOCKI, 2016). O fato de as crianças maiores ajudarem no aprendizado das crianças menores, faz com que se crie um senso de responsabilidade desde cedo (SILVA, R., 2009).

A PW também tem uma grande preocupação com o ambiente físico, este é importante para o reconhecimento do corpo e para seu desenvolvimento sensorial (BRANDÃO; REIS, 2018). As escolas Waldorf procuram sempre ter um jardim com árvores, obstáculos naturais (pedras, troncos, entre outros), plantas, para que o aluno tenha contato visual, físico, olfativo, espiritual com o ambiente (LANZ, 2019).

Em muitas escolas, que segue outras perspectivas pedagógicas, o ambiente físico na relação com as aulas de Educação Física é pensado apenas para atividades recreativas, o que é um grande erro. As escolas Waldorf, ao permitirem que alunos e professores explorem os diferentes ambientes escolares (internos e externos) estimulam a manutenção de um currículo “vivo”. Além disso, sua proposta pedagógica própria deixa a entender que há uma preocupação em ampliar a conexão dos sujeitos com o meio ambiente natural, aguçando os sentidos do corpo durante as atividades. Além disso, a proposta busca envolver as famílias em várias atividades como, por exemplo, momentos em que elas são convidadas a ir nos sítios e campos (da escola ou não), situação que almeja agregar valor ao aprendizado tanto das crianças como também de suas famílias.

Os brinquedos geralmente são balanços, escorregadores, bonecas de pano e os próprios obstáculos do ambiente (SILVA, R., 2009). Nos tempos atuais as crianças são submetidas, em sua maioria, a viverem em ambientes fechados, dificultando o seu envolvimento com outros tipos de ambiente (BRANDÃO; REIS, 2018; LANZ, 2019). Esses ambientes também podem levar a problemas como obesidade, diabetes, aterosclerose e outros problemas de saúde, além de favorecerem incentivos para o uso da tecnologia (LANZ, 2019).

As atividades físicas na PW geralmente costumam ser jogos, brincadeiras tradicionais (pega-pega, esconde-esconde, cabra-cega, entre outras), brinquedos, ginástica Bothmer, dança, teatro e outras. Jogos e brincadeiras são importantíssimos na infância para o desenvolvimento físico e mental, diferentemente dos esportes, onde o erro é condenado e o alto rendimento está acima da diversão. Errar e se autocorrigir é necessário para o amadurecimento, isso faz com que os jogos e brincadeiras acabam sendo excelentes nesse quesito do autoconhecimento corporal da criança, já que trabalham a ludicidade (ARCARO, 2016).

Essas atividades nas escolas são importantes para resgatar algo que dificilmente é visto nos dias atuais, as brincadeiras e jogos tradicionais. Esses praticamente estão sendo substituídos por aparelhos tecnológicos como celulares, TVs e videogames. Embora diversas tecnologias estejam cada vez mais fazendo parte de nossas vidas (escolares e não-escolares), a proposta Waldorf sinaliza uma preocupação em trabalhar essa relação “sujeito-tecnologias digitais”, de maneira a questionar os exageros de uma sociedade consumista. Nessa mesma lógica, tenta não perder de vista a necessidade de manter o corpo em movimento, de uma maneira crítico-reflexiva.

A ginástica Bothmer foi criada para estudantes dos 9 aos 18 anos, seu intuito é melhorar a consciência corporal, espacial, atenção, memória e a sociabilidade (SILVA, Vilela, 2017; ODDINO, 2020). A ginástica consiste em exercícios posturais acompanhada de ritmo cantado em conjunto de palmas e batidas dos pés no chão, geralmente é criada uma coreografia para a atividade (SILVA, Vilela, 2017).

O ensino Waldorf também pode ser promissor na recuperação de indivíduos com Atraso Global de Desenvolvimento Motor (ADPM), na melhora de pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE), ajudando na autoconfiança e independência nas atividades diárias desses indivíduos (FERREIRA, 2014).

Algumas crianças por terem vergonha de suas capacidades físicas e algumas por essa característica sofrerem bullying, optam por não participarem das aulas de educação física, ocasionando em um baixo desenvolvimento motor (FURTADO; MORAIS, 2010). A PW por ter uma metodologia mais individualista, supre esta necessidade por ter um contato maior com o aluno, localizando o problema e corrigindo-o (FERREIRA, 2014).

Como dito anteriormente, o aluno não se desenvolve por completo na escola ao lidar com situações como, por exemplo, a vergonha de participar das aulas de Educação Física.

Muitas vezes, essa “vergonha” pode revelar alguma insegurança da criança ou jovem em participar de atividades motoras que estejam num grau de dificuldade um pouco maior do que eles conseguem realizar. Quando a PW sinaliza uma preocupação com questões individuais dos seus alunos, buscando identificar problemas e corrigi-los, deixa a entender que busca trabalhar o processo ensino-aprendizagem, considerando questões que representem o grau de desenvolvimento do grupo (global), bem como de cada aluno que dele faz parte (especificidades).

4.4 CONCLUSÕES

Através dessa revisão é possível identificar como ocorreu a inserção de diversos modelos pedagógicos no Brasil e como a forma política molda a educação. Também é possível verificar suas características tanto negativas como positivas.

A PW acaba se tornando um tipo de ensino bem complexo pela sua relação com a antroposofia, também criada por Steiner, tendo uma grande base filosófica na sua construção. Conseguimos observar como a PW apresenta uma preocupação com o desenvolvimento humano e a sua divisão nos 3 setênios acaba se tornando um grande diferencial perante as outras.

Os estudos pesquisados nos artigos trazem resultados positivos quanto a utilização da PW com crianças especiais e outras datadas como não especiais. A pedagogia possui algumas polêmicas quanto ao uso da tecnologia pelos alunos, às vezes com características extremistas como o afastamento de crianças menores de 12 anos do contato com os meios eletrônicos, a criança pode crescer como analfabeta tecnológica por causa disso. A PW também requer pessoal muito bem qualificado na área específica, para que a escola funcione de acordo com a promessa, o que dificultaria na contratação além do tempo requerido de ensino, já que os professores devem acompanhar os alunos durante determinado período (dedicação exclusiva). Outro ponto é que as escolas, seja particular ou pública, poderiam ter dificuldade em aderir a PW por questões de infraestrutura e quantidade de alunos.

Nesse caso, apesar dos pontos negativos, existem alguns positivos quanto a essa preocupação, pois as fases de desenvolvimento são respeitadas, fazendo com que o crescimento do aluno seja de forma “natural”.

Apesar desses fatores a PW é uma excelente escolha para os pais que almejam um tipo de educação diferenciado que aborda o desenvolvimento de forma holística, trabalhando as competências individuais como um todo em fases específicas da vida, nas quais o

aprimoramento destas seria mais propício. Seu crescimento vem se expandindo no mundo todo, isso porque no atual momento em que vivemos na sociedade, paulatinamente constatamos adultos com habilidades básicas pouco desenvolvidas o que é evidenciado por uma dificuldade cada vez maior nos relacionamentos interpessoais e no amadurecimento pessoal, por exemplo.

Diante de tais evidências a PW contribui de forma significativa para o crescimento individual e da sociedade como um todo, fornecendo mais opções de educação para as pessoas.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012
- ARCARO, Beatriz. **O papel e a importância da vivência de jogos e brincadeiras tradicionais na infância**. 2016. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências do Esporte) - Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2016.
- BRANDÃO, Luisa Coneglian; REIS, Claudia Jesus Tietsche. Importância do ambiente de jardim de infância Waldorf no desenvolvimento da coordenação motora de crianças de quatro a seis anos. **Revista entreideias**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 117-134, 2018.
- CAMILLO, Cíntia Morales; MEDEIROS, Liziany Müller. **Teorias da educação**. Santa Maria: Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE, 2018.
- CHIESA, Mecca. **Behaviorismo Radical: a filosofia e a ciência**. Brasília - Distrito Federal: Celeiro, 2006
- CICHOCKI, Manoela Soares. É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: EDUCERE, 2017. p. 15385-15398.
- COELHO, Rafael. Sedentarismo atinge 70% de pessoas no mundo. In: GRUPO EQM. **Folha de Pernambuco**. Recife, 08 abr 2019. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/enem-2021/noticias/sedentarismo-atinge-70-de-pessoas-no-mundo/101030/>. Acesso em: 21 out 2020.
- COLUNISTA PORTAL - EDUCAÇÃO. Os jesuítas no Brasil: educação e história. In: **UOL CURSOS TECNOLOGIA EDUCACIONAL LTDA**. Portal Educação. São Paulo, [2020]. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/os-jesuistas-no-brasil-educacao-e-historia/50548#:~:text=Os%20primeiros%20jesu%C3%ADtas%20a%20chegarem,educa%C3%A7%C3%A3o%20elementar%20e%20tr%C3%AAs%20col%C3%A9gios>. Acesso em: 25 set. 2020.
- DICIONÁRIO Online de Português**. [s.l.], [2020]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/educacao/>. Acesso em 14 mai. 2020.
- FERREIRA, Maria Graciete Gomes. **Contributo da Pedagogia de Waldorf no Desenvolvimento do Ser Humano com Necessidades Educativas Especiais: Estudo de Caso**. 2014. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2014.
- FEWB - Federação das escolas Waldorf no Brasil. **Fundamentos da pedagogia waldorf**. Disponível em: <http://www.fewb.org.br/pw.html>. Acesso em: 21 out 2020.

FURTADO, Dienny Salomão; MORAIS, Paulo José dos Santos. Bullying nas aulas de Educação Física e o papel do professor. **Revista digital**, Buenos Aires, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GHIRALDELLI, Paulo. **Introdução à Educação Escolar Brasileira**: História, Política e Filosofia da Educação. [s.l.], 2001

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf**. 13. ed. São Paulo: Antroposófica, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas S. A., 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ODDINO, Mônica Inês. Bothmer® Gymnastics. In: **COMUNIDAD WALDORF EL FARO ASOCIACIÓN CIVIL**. Disponível em: <http://spacialdynamics.com.ar/gimnasia-bothmer/>. Acesso em: 22 out 2020.

OLIVEIRA, Ana Keila Zanin. **Educação física, escola pública e a pedagogia waldorf**: análise do ensino e aprendizagem de Valores Morais, 2020. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar) Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2020.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora LTDA, 2013.

WEIL Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 67. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

RISCHBIETER, Luca. Escola Nova. In: MUNDO POSITIVO. **Educacional**. [s.l.], 27 fev. 2007. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/glossariopedagogico/verbete.asp?idPubWiki=9577>. Acesso em: 25 set. 2020.

SAB - Sociedade Antroposófica Brasileira. **Antroposofia**. 1998. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/antroposofia>. Acesso em: 21 out 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2018

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**. 11 ed. Campinas: Autores Associados LTDA, 2013

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Giselle Vilela. **Ginástica Bothmer na perspectiva da Pedagogia Waldorf**. 2017. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, Lidiane Cristina; LACORDIA, Roberto Carlos. Atividade física na infância, seus benefícios e as implicações na vida adulta. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. Juiz de Fora, p. 01-24, 2016.

SILVA, Suélen Rebello. Educação física na educação infantil: buscando outras possibilidades a partir da pedagogia waldorf. In: X SEMANA ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 10., 2009, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: CENTRO DE DESPORTOS PET-EDUCAÇÃO FÍSICA UFSC, 2008. p. 1-13.

TORRES, João Camilo de Oliveira. **O Positivismo no Brasil**. Brasília - Distrito Federal: Edições Câmara, 2018

WIKIPÉDIA. Escola Nova. In: A WIKIMEDIA PROJECT. **Wikipédia**. [s.l.], [2020]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Nova. Acesso em: 25 set. 2020.

ANEXO – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO



REVISTA BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO

Diretrizes para Autores

Os originais deverão ser redigidos na ortografia oficial, português ou inglês, e digitados em processador de texto Word for Windows, em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1½, em folha formato A4, margem 2,5 em todos os lados, os artigos devem apresentar no máximo de 12 a 15 páginas. Os autores devem submeter o texto à revisão ortográfica e gramatical antes de apresentá-lo à revista. O volume de texto de artigos, incluindo resumos, notas e referências, deverá estar com 40.000 caracteres com espaços (volume máximo), salvo casos excepcionais a critério dos Editores. Estas orientações devem ser rigorosamente seguidas pelos autores e sua inobservância poderá implicar a recusa imediata do texto. No preparo do original, deverá ser observada a seguinte estrutura

a) Título e subtítulo do artigo (máximo duas linhas); 14 palavras Página de rosto: Título em negrito, centralizado e com todas as fontes maiúsculas, 150 caracteres no máximo. Nome do ou dos autores por ordem de preferência para o manuscrito, com algarismos arábicos antes do primeiro nome sobrescrito. Instituição e email dos autores. Máximo 6 autores. Endereço completo do primeiro autor para correspondência.

b) Resumo e palavras-chave: Logo acima do resumo título em negrito e centralizado, apenas a primeira letra do título maiúscula. O resumo não deve ultrapassar 300 palavras (considerando espaços), e as palavras-chave, que identificam o conteúdo do artigo, devem ser de no máximo cinco (05), separadas por vírgula e ponto no final. O resumo, o título e as palavras-chave devem ser apresentados também em inglês. No resumo deve apresentar-se sistematizado pelas palavras: Introdução, Objetivo, Método, Resultados, Discussão, Conclusão.

c) Corpo do texto, para os artigos originais e de revisão, deve conter Introdução, Método (apreciação ou N° de um comitê de ética, procedimentos, análise estatística), Resultados (revisões optativo), Discussão, Conclusão, agradecimentos (optativo), referências; ao longo do texto não deve haver identificação autoral, e nem usar notas de rodapé.

d) Tabelas e figuras: as tabelas deverão ser numeradas, consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem em que foram incluídas no texto e encabeçadas por seu título, evitando-se a não repetição dos mesmos dados em gráficos ou textos. Na montagem das tabelas, o título deve ser alinhado a esquerda, quadros são identificados como tabelas, seguindo uma única numeração em todo o texto. As ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos etc.) serão consideradas figuras. Estes elementos devem ser produzidos em preto e branco, em tamanho máximo de 16 x 24 cm (padrão da revista), apresentando, sempre que possível qualidade de

resolução (a partir de 300 DPIs) para sua reprodução direta, não exceder o número máximo de 3 tabelas e 3 figuras.

e) Referências bibliográficas: devem obedecer a NBR-6023/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 6023), não exceder o número máximo de 35 referências, sendo ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor. Nas referências bibliográficas de até três autores, todos poderão ser citados, separados por ponto e vírgula. Nas referências com mais de três autores, citar somente o primeiro autor, seguido da expressão et al. A exatidão das referências constantes na listagem e a correta citação de seus dados no texto são de responsabilidade do(s) autor(es) dos trabalhos.

f) Após o corpo do texto, em outra página, o(s) autor(es) deverão incluir uma declaração expondo que o manuscrito nunca foi enviado a outro periódico, passando todos os direitos de publicação para Revista Brasileira do Esporte Coletivo e ainda, declarar o conflito de interesses entre os autores e ou instituições, assinado por todos os autores. Alguns exemplos de referências bibliográficas:

- Livros (um autor) CALDAS, I. S. L. Treinando Handebol. 1. ed. Recife: Editora Universitária - UFPE, 2014.
- Livros (dois autores) BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. Os novos modelos de compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.
- Capítulos de livros OLIVEIRA, F. Neoliberalismo à brasileira. In: GENTILI, P. (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995. p. 29-34.
- Artigos de periódicos (com mais de três autores) PODSAKOFF, P. M. et al. Transformational leader behaviors and their effects on followers' trust in leader, satisfaction, and organizational citizenship behaviors. *Leadership Quarterly*, Greenwich, Conn., v. 1, n. 2, p. 107-142, 1990.
- Teses ou Dissertações ABURACHID, L. C. M. Construção e validação de um teste de conhecimento tático declarativo: processos de percepção e tomada de decisão no tênis. 2009. 149f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Artigo de periódico (formato eletrônico) AQUINO, J.G.; MUSSI, M.C. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 211-227, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 14 ago. 2002.
- Livro em formato eletrônico SÃO PAULO (Estado). Entendendo o meio ambiente. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual/htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.
- Artigo assinado (jornal) DIMENSTEIN, G. Escola da vida. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 jul. 2002. Folha Campinas, p. 2.
- Artigo não-assinado (jornal) FUNGOS e chuva ameaçam livros históricos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 jul. 2002. Cotidiano, p. 6.

- Decretos e leis BRASIL. Decreto n. 2.134, de 24 de janeiro de 1997. Regulamenta o art. 23 da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a categoria dos documentos públicos sigilosos e o acesso a eles, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 18, p. 1435-1436, 27 jan. 1997. Seção 1.
- Constituição federal BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- Relatório oficial UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Relatório 1999. Curitiba, 1979. (mimeogr.).
- Gravação de vídeo VILLA-LOBOS: o índio de casaca. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987.1 videocassete (120 min.): VHS, son., color.
- Trabalho publicado em Anais de Congresso PARO, V.H. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 18., 1997, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, Edipucrs, 1997. p. 303-314. e) Notas: quando existirem, devem ser numeradas sequencialmente e colocadas no final do artigo. Não é permitido o uso de notas bibliográficas. Para isso, deve-se utilizar as citações no texto: de acordo com a NBR 10.520/2002, as citações das referências no corpo do trabalho devem ser feitas com a indicação do(s) nome(s) do(s) autor(es), ano de publicação e paginação optativa: (NUNES, 1995, p. 225). Para mais de um autor, separar com vírgula (NUNES, FERREIRA, 2001, p. 12).

Observações gerais:

- A revista Brasileira do Esporte Coletivo (rbec) declara que os conceitos e posicionamentos emitidos nos textos publicados são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Corpo Editorial desta revista.
- Os manuscritos devem ser enviados ao email: rbec@gmail.com

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/esportecoletivo/about/submissions#onlineSubmissions>